



A professora de Inglês Mariana Ribeiro reclama do excesso de disciplinas teóricas na faculdade: "Senti falta da parte prática"

Para investir no futuro

Profissionais e especialistas da academia debatem um dos principais desafios da educação brasileira: a formação de professores. Investimentos em interdisciplinariedade, educação integral e utilização da tecnologia na sala de aula estão na lista de prioridades

» LUIZ PRISCO
ESPECIAL PARA O CORREIO

Um dos elementos mais importantes do processo educacional é o professor. E a formação desse profissional capacitado a ensinar é um dos principais desafios para os investimentos em educação. De nada adiantam escolas bem equipadas e modernas se os responsáveis por passar o conteúdo às crianças não fossem preparados. Os desafios na formação de profissionais na área de educação aumentam cada vez mais. As mudanças que o século 21 trouxe para as escolas, com novas tecnologias, métodos de aprendizagem diferenciados e evolução dos materiais didáticos obrigaram os professores a se adaptarem. Consequentemente, os currículos das universidades também precisam passar por um aprimoramento, com vistas a atender os novos desafios na construção de novos educadores. Professora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB), Lívia Borges é especialista na questão dos currículos da formação de educadores. Ela comenta que somente a formação universitária não atende mais às necessidades exigidas pelo mercado de trabalho. "Os professores, atualmente, precisam se aprimorar sempre. Estudar, se atualizar e entrar em contato com outras modalidades", coloca.

A especialista reforça que as novas tecnologias também representam um desafio nos cursos de licenciatura das universidades. "Temos que utilizar essas ferramentas tecnológicas a favor do ensino e da atividade pedagógica. Não podemos ir na contramão da história", afirma Borges. Ela entende que outro desafio importante para os novos educadores é saber lidar com a interdisciplinaridade. "Uma das questões mais decisivas para as faculdades de educação é formar profissionais capazes de interagir com diversas áreas do conhecimento." Gilberto Lacerda, também da Universidade de Brasília (UnB), afirma que a formação de educadores é um dos principais pontos de discussão da educação brasileira. O especialista afirma que os novos docentes precisam estar preparados para lidar com as novas tecnologias. "Para isso acontecer, é preciso ter maior infraestrutura nas universidades. Elas têm que virar grandes laboratórios tecnológicos, de experimentação. Afinal, de nada adianta o aparato nas escolas se os professores não sabem utilizá-lo", opina. Formada no curso de Letras, Mariana Ribeiro, 24 anos, é professora de inglês há dois anos. A jovem educadora entende que celulares, tablets, lousas digitais e outros aparelhos são os desafios para o futuro das salas de aula. "Eu acredito que, cada vez mais, os professores estão se

Elio Rizzo/Esp. CB/D.A Press



Lívia Borges, professora da Universidade de Brasília (UnB), elenca as principais alterações o currículo da formação de professores.

- » Formação interdisciplinar
- » Foco na educação integral
- » Inserção da tecnologia nas práticas pedagógicas
- » Formação docente deve se atentar à demanda das escolas

atualizando, pois os alunos de hoje já nasceram em um mundo tecnológico e estes elementos chamam a atenção deles. Até mesmo os materiais didáticos contemporâneos estão preocupados com isso. Porém, acredito que ainda é necessária uma reciclagem dos professores na área de tecnologia", salienta.

Hora de praticar

A dicotomia teoria e prática também faz parte da preocupação de quem gostaria de se tornar professor. Mariana Ribeiro, por exemplo, expõe que nos cursos de licenciatura o currículo se ocupa mais de aulas que visam trazer uma grande quantidade de conhecimento aos estudantes, mas deixam a desejar na questão da sala de aula. "Temos aulas de psicologia, literatura, leis da educação, muita coisa interessante e importante para a formação de um profissional da educação. Porém, a parte prática em si fica somente por conta do estágio supervisionado. Fala a oportunidade para praticar, o que eu considero ser primordial", opina a jovem professora. Lívia Borges também entende que esse é um ponto a ser melhorado na formação de novos educadores. Na visão da especialista, é necessário casar o que é ensinado nas universidades com as demandas das instituições educacionais. "É preciso alinhar o currículo da formação



Número de cursos de licenciatura no campus Darcy Ribeiro da UnB

docente com o currículo pedagógico das escolas. Essa é maneira de resolver o problema entre teoria e prática", explica. A pesquisadora da UnB Benigna Maria de Freitas Villas Boas desenvolveu pesquisa com estudantes dos cursos de licenciatura. A especialista também argumenta que falta sintonia entre os bancos universitários e o mercado de trabalho. "Os jovens não saem preparados para enfrentar o trabalho pedagógico das escolas de educação básica. Pesquisas revelam que eles se sentem amedrontados quando se deparam com a realidade. Além disso, logo que eles assumem suas atividades precisam receber formação continuada. Não basta atualizar o currículo dos cursos de licenciatura. O trabalho pedagógico desses cursos deve se voltar para as necessidades das escolas de educação básica", coloca.